

# Carência no setor de rochas

Falta de profissionais qualificados foi tema do seminário do projeto "O Futuro do Trabalho"

Vendedores comerciais bilingües; profissionais ligados ao setor de meio ambiente e gestores da produção. Estes são hoje os principais cargos demandados pela indústria de rochas ornamentais do Espírito Santo, considerada a maior do País.

O assunto foi discutido ontem por empresários do segmento durante o projeto "O Futuro do Trabalho no Espírito Santo", que é realizado pela Assembléia Legislativa em parceria com a **Rede Tribuna de Comunicação**. O evento foi realizado no auditório da Federação das Indústrias do Estado (Findes).

Segundo informou o presidente do Sindicato da Indústria de Rochas Ornamentais do Estado (Sindirochas), Áureo Mameri, a principal deficiência do setor é a falta de profissionais com qualificação, com 2º grau completo e com especializações para os novos maquinários, que, em sua maioria, são estrangeiros.

"O profissional precisa ter, no mínimo, 2º grau completo. Além disso, ter um curso de inglês é importante. Na área de vendas, por exemplo, as empresas procuram até por profissionais que falem árabe, espanhol, inglês", disse Mameri, ao ressaltar que a indústria necessita hoje destes trabalhadores.

Durante o seminário, o presidente do Centro



Mameri: profissional poliglota

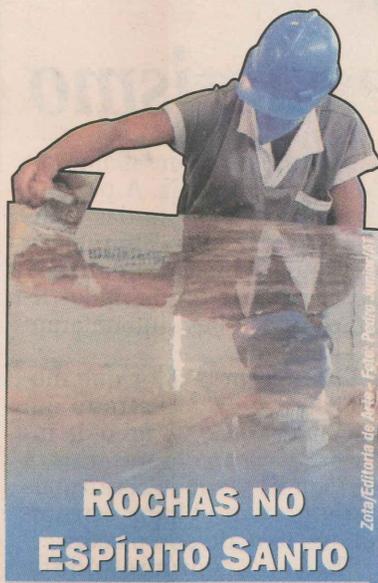


Tecnológico do Mármore e Granito (Cetemag), Carlos Onofre e o diretor de Relações Empresariais e Comunitárias, Aloísio Carnielli, também diretor da Unidade do Cefet-ES de Cachoeiro de Itapemirim, apontaram os cursos oferecidos pelas entidades para qualificação profissional e técnica.

Além disso, a diretora da Dinamize Consultoria e Treinamento, Ilma Gomes Cunha, assim como o diretor do Banco de Desenvolvimento do Estado (Bades), José Antônio Buffon, falaram sobre os negócios que podem ser firmados junto ao setor.

Uma das grandes expectativas é a construção da Ferrovia Litorânea Sul (FLS), que vai ligar Flexal a Cachoeiro de Itapemirim, o que poderá atrair novas indústrias para região, assim como retirar das estradas cerca de 250 caminhões que circulam diariamente no transporte de rochas.

"O Espírito Santo hoje é o estado que mais atrai as empresas do setor", destacou Mameri. O Estado conta com 1,2 mil empresas, empregando cerca de 25 mil pessoas diretamente.



## ROCHAS NO ESPÍRITO SANTO

O Espírito Santo possui hoje o maior parque industrial de processamento de rochas ornamentais do País e ainda é considerado o maior exportador brasileiro.

Atualmente, são mais de **1,2 mil empresas** no Estado, que empregam **25 mil trabalhadores** diretamente e **130 mil pessoas** indiretamente.

**60% das indústrias** estão localizadas no Sul do Espírito Santo com destaque para Cachoeiro de Itapemirim, enquanto que o restante está na Grande Vitória e no Norte capixaba.

O Estado exportou, no ano passado, **US\$ 337,4 milhões** (R\$ 742,2 milhões), e deve fechar este ano em **US\$ 489,2 milhões** (R\$ 1,07 bilhão). O principal comprador são os Estados Unidos.

Em 2004, o Brasil vendeu para o exterior **US\$ 600,9 milhões** (R\$ 1,3 bilhão), e, neste ano, atingirá o patamar de **US\$ 841,2 milhões** (R\$ 1,8 bilhão).

Fonte: Sindicato da Indústria de Rochas Ornamentais, Cal e Calcários do Estado (Sindirochas)



Aloísio Carnielli falou da oferta de cursos para qualificação

## Construção define metas

Especialistas do setor da construção civil estarão reunidos amanhã, no auditório da Federação das Indústrias do Estado (Findes), a partir das 14 horas, para discutir as possibilidades de negócios e a falta de mão-de-obra qualificada no segmento.

O evento faz parte do projeto "O Futuro do Trabalho no Espírito Santo", realizado pela Assembléia Legislativa com apoio da **Rede Tribuna de Comunicação**. Este será o último dos nove seminários que foram realizados ao longo dos últimos meses, traçando um panorama dos principais Arranjos Produtivos Locais (APLs) do Estado.

A palestra será feita pelo presidente do Sindicato da Indústria da Construção Civil no Espírito Santo (Sindicon), Aristóteles Passos Costa Neto,

que vai dar um panorama do setor no Estado e ainda traçar as perspectivas para os próximos anos.

Uma mesa-redonda vai discutir sobre a formação de mão-de-obra do segmento, e contará com a participação do proprietário da Espaço Construtora, José Eduardo Kossatz; do diretor de Recursos Humanos do Sindicon, João Luiz Moura Santos; e o diretor regional do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai-ES), Robson Santos Cardoso.

Já para falar sobre as oportunidades de fornecimento, os palestrantes serão: Américo Dessaune Madeira, diretor-presidente da Amadeira; Wilmar Barrozo Filho, diretor operacional da construtora Araribóia; e Edson Haje Silva, vice-presidente do Sindicon.